

## QUESTÃO INDÍGENA

# Evangelização é tema de encontro

Uma reflexão crítica sobre a "A evangelização na Amazônia no contexto dos 500 anos" é o tema do seminário "A força criativa da nossa memória", que será realizado de amanhã ao dia 10, pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi Norte I). O objetivo do encontro, segundo Benedito Macedo, 31, um dos coordenadores do evento, é fazer uma leitura crítica da história do cristianismo e propor uma nova atitude da Igreja com relação a esses povos. Entre os temas a serem discutidos há um novo para a região, o da "Teologia Índia".

A idéia do seminário surgiu, segundo Benedito, diante do desafio crescente de compreender e aprofundar o diálogo inter-religioso e apoiar os povos nas suas formas de organização sociopolítico-religiosa. Para o indigenista, que há 21 anos trabalha com nativos, não vai faltar o "mea-culpa" da Igreja com relação às ações impostas aos povos, reconhecendo seus erros e, nessa perspectiva, receber o perdão.

No seminário serão aprofundados os seguintes aspectos: a colonização, ocupação, desenvolvimento, exploração e as saídas populares; resistência indígena, ribeirinha e urbana no campo político, econômico, cultural e religioso; criatividade eclesial e dois planos de vida que se fortalecem: projeto dos povos e projeto eclesial.

### MUDANÇAS

Há 21 anos militando na causa indígena, Francisco Guinter Loebens, 41, coordenador do Cimi, reconhece mudanças importantes na relação da Igreja

com os índios nesse período. "Na década de 70, nosso papel era de denunciar as invasões de terra, a não-demarcação dos territórios e os massacres", diz ele, para afirmar que agora, quando o movimento indígena caminha com as próprias pernas, a relação é de parceria e apoio.

Francisco reconhece que nos 500 anos do Brasil a Igreja tratou os indígenas como povos minoritários, mas que a partir de agora dá para discutir e propor uma nova relação para os próximos 500 anos. "O movimento indígena avançou significativamente na afirmação do protagonismo

**CIMI PROMOVE SEMINÁRIO PARA FAZER LEVANTAMENTO SOBRE O MODO ERRADO QUE A IGREJA UTILIZOU NA AMAZÔNIA**

deles e esse avanço é irreversível", argumenta.

O indigenista explica que não dá para se avaliar a questão indígena isoladamente. "É preciso ver no contexto os movimentos negros e os populares", afirma ele, para completar dizendo que neste seminário, um tema a levantar polêmica será o debate sobre "Teologia Indígena", que se dará quinta-feira, a partir das 14h. Dele vão participar os índios religiosos. Existem, segundo ele, perguntas a serem respondidas sobre a "teologia índia" e que devem levantar muitos debates. Uma das principais questões será sobre a semelhança dessa teologia com a cristã.

				1

776

## PROGRAMA DO SEMINÁRIO

### DIA 8 – QUARTA-FEIRA

- 14h – Abertura
- 15h – Palestra sobre “História da Igreja na Amazônia na perspectiva de resistência popular”, por Eduardo Hoonart, estudioso e autor de livros sobre o assunto.
- 16hs – Debates com membros da campanha “Outros 500 anos”, com a participação do professor Luiz Balcar Pinheiro, da Universidade Federal do Amazonas (UA) e do indigenista Egon Heck.

### DIA 9 – QUINTA-FEIRA

- 8h – Palestra de Paulo Suess sobre “O Cristianismo na Amazônia no contexto dos 500 anos”, com a participação do padre Humberto Guidotti.
- 14h – Experiência do Cimi com equipe Catrimani, Teologia Índia, Religiosidade Negra na Amazônia, com a participação do professor Geraldo Pinheiro, da UA.
- 16h20 – Considerações dos palestrantes Suess e Hoonart.

### DIA 10 – SEXTA-FEIRA

- 8h – Trabalho em grupo
- 11h – Encerramento